



O UIVO

Ribeirão Preto, 26 de Abril de 2016 • Ano V • Nº 31

SUMÁRIO

EXPERIÊNCIA NO CEBIMAR.....	2
ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	3
BIÓLOGOS FORA DA ÁREA ACADÊMICA.....	3
PESQUISA - LABORATÓRIO DE NEUROFISIOLOGIA.....	4
DIA DAS MULHERES.....	5
SEMANA DO CÉREBRO.....	5
A CIÊNCIA DA MÃO DO CRIADOR.....	6
INDICAÇÕES.....	7
INDICAÇÕES.....	8
HUMOR.....	9



O UIVO

O jornal do seu centrinho favorito!

EXPERIÊNCIA NO CEBIMAR

Algo que sempre me atraiu mais do que o aprendizado de Ciências Biológicas dentro da sala de aula (e estou certo de que não sou o único!), foi a parte prática: a mão na massa, o “ver para crer”. Atividades de campo, oficinas, minicursos, atividades extracurriculares, estágios voluntários, entre tantas outras, são coisas que julgo tão importantes e enriquecedoras ao nosso aprendizado pessoal e à nossa formação como Biólogos, quanto as aulas teóricas. Assim, do dia 12 ao dia 20 de março estive em São Sebastião, litoral norte de São Paulo, cursando a disciplina “Introdução à Biologia Marinha”. Essa disciplina, assim como muitas outras, são oferecidas pelo CEBIMar-USP (Centro de Biologia Marinha) que é um instituto especializado da Universidade de São Paulo, dedicado exclusivamente ao estudo da Biologia Marinha. O instituto promove cursos de Extensão Universitária, de Pós-Graduação nos níveis de Mestrado e Doutorado e ministra disciplinas optativas, em nível de graduação. Todo período de matrícula no nosso querido

panorama muito claro e preciso de toda a dinâmica do ambiente marinho. Durante a semana fomos à campo duas vezes, a bordo da lancha do CEBIMar e acompanhados dos técnicos das disciplinas. Na primeira, com o objetivo de estudarmos a diversidade planctônica, e com o auxílio de material apropriado, coletamos três amostras distintas em cada um dos três pontos preestabelecidos em aula (para que se pudesse obter uma maior diversidade de organismos) e realizamos algumas medidas nesses pontos, como, temperatura da água, salinidade e profundidade. Na segunda ida à campo, tínhamos como objetivo realizar a coleta de três diferentes tipos de substrato, para que pudessemos identificar e conhecer a diversidade das comunidades bentônicas da região. Coletamos, peneiramos e na parte da tarde, em laboratório, realizamos toda a análise e identificação dos organismos. Entretanto, é claro que a sala de aula não foi deixada de lado. Paralelamente às atividades práticas, acompanhamos aulas teóricas acerca de

CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CEBIMar USP

amigo JúpiterWeb, abrem algumas vagas em disciplinas optativas oferecidas pelo CEBIMar, como: Introdução ao estudo do plâncton marinho, Ecossistemas costeiros marinhos, Invertebrados marinhos: coleta e identificação, Amostragem em ecologia populacional, etc. Estas matérias já estão previstas no calendário, e por isso ocorrem nas semanas de recesso da USP (Semana Santa no 1º semestre e Semana da Pátria no 2º) e qualquer aluno de graduação pode se matricular, porém, as vagas são limitadas e divididas entre algumas unidades (IB, ESALQ, EACH, FFCLRP). Eu não sei ao certo sobre isso, mas batendo um papo com o pessoal daqui que já esteve no instituto e com algumas pessoas que conheci durante minha estadia no CEBIMar, concluí que o critério de seleção para a matrícula nas disciplinas é por tempo de curso.

A disciplina da qual participei foi uma experiência muito diferente e desafiadora pra mim, que sem dúvidas proporcionou um aprendizado gigantesco em inúmeras esferas da minha vida. Ela foi uma exceção, pois recebeu alguns alunos estrangeiros e todas as aulas eram ministradas em inglês. Como já diz o nome, as aulas foram bem gerais e introdutórias, porém nos concederam um

diversos assuntos relevantes da Biologia Marinha, como, correntes marinhas, produção primária e teias alimentares pelágicas, importância dos habitats biogênicos, interações ecológicas em ecossistemas costeiros, evolução marinha, biogeografia, filogeografia e conservação marinha. Ao final da semana, concluímos a disciplina com a apresentação dos seminários!

Infelizmente, nossa faculdade não oferece nenhum auxílio ou reembolso e todos os gastos são por conta do aluno. O pagamento é feito antes do início da disciplina, e por um preço relativamente bacana, o CEBIMar oferece alojamento e almoço. Lamentavelmente, essas disciplinas são muito pouco conhecidas e disseminadas entre os alunos de graduação. Espero ter levado um pouco desse conhecimento aos que ainda não sabiam da possibilidade de cursar essas optativas que na minha concepção, são experiências obrigatórias para toda e qualquer pessoa que se interesse pelo estudo da vida.

Por Vitor Caetano (Urutau)



O UIVO

O jornal do seu centrinho favorito!

ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Comecei a escalar com 17 anos, estava no último ano do ensino médio e já sabia que queria seguir a carreira de bióloga. Apesar de saber que a biologia era meu grande sonho, só comecei a ter uma verdadeira conexão com a natureza quando comecei a praticar a escalada em rocha. Foi esse esporte que me fez ficar mais apaixonada ainda pela biologia, pois viajando com meus amigos para os picos de escalada foi que senti na pele o que era passar dias inteiros no meio do mato e onde pude observar com mais atenção toda a vida que esses lugares incríveis abrigavam. Aprendi muitas coisas nessas viagens, tanto em relação à própria escalada quanto em relação à biologia e geologia. Viajando para diferentes lugares, fui percebendo a mudança do tipo de vegetação, clima, relevo e agora sei que sou capaz de bater o olho numa rocha e dizer se é arenito, granito, calcário, basalto etc, pois estou sempre entrando em contato com diferentes tipos de rochas e escalador sempre cria um vínculo muito forte com elas, então se torna muito fácil identificá-las.



Karoline de Lima. Fonte: arquivo pessoal

Ao passar dos anos escalando, principalmente depois de ter entrado na faculdade, percebi o quão importante a escalada e ecoesportes em geral foram e estão sendo para a minha formação, pois devido ao nosso curso não oferecer tantas viagens e excursões para o campo, a escalada de certo modo compensou isso para mim. Percebi também o quanto a prática de esportes em meio à natureza serve também para a conscientização de seus praticantes em relação ao meio ambiente, pois para que a prática desses esportes sejam possíveis é essencial a preservação e cuidado com a vegetação, fauna, trilhas etc. A ética local dos picos de escalada são bastante rígidas, deve-se levar todo o seu lixo de volta com você, não se deve abrir novas trilhas e o silêncio é ouro.

A ideia é deixar o local do jeito que estava antes, sem rastros de sua presença, nos próprios croquis de escalada é sempre frizado essa preocupação com o meio ambiente do local.

Uma preocupação crescente é que como se espera que pessoas que não possuem contato com a natureza terão a preocupação em preservá-la? É aí que está a importância dos ecoesportes e ecoturismo para a conscientização da população sobre o meio ambiente. Crianças que só ficam em casa com seus celulares e video-games sem nenhum contato com



Rastro de São Pedro - Arcos, MG. Fonte: arquivo pessoal

a natureza, provavelmente jamais perceberão a importância de sua conservação... por isso o contato desde cedo é uma ótima oportunidade de educação ambiental utilizando-se da vivência que esses esportes possibilitam.

Por Karoline de Lima (Kero)

BIÓLOGOS FORA DA ÁREA ACADÊMICA

Quando decidi que queria ser bióloga ainda era muito nova, acho que tinha uns 12 ou 13 anos. Desde essa época eu já gostava de assistir documentários, principalmente, de animais e, mais especificamente, de animais marinhos. Ainda pequena já era curiosa e queria entender como a natureza funcionava e como os fenômenos naturais se conectavam. Não poderiam fazer outro curso, senão Biologia. Em 2005, ingressei na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e me formei quatro anos mais tarde. Sempre foi um



Isabela Leone. Fonte: arquivo pessoal

sonho trabalhar com biologia marinha e, por isso, no último ano de faculdade fiz um curso de mergulho, o que mais tarde me auxiliaria nas coletas do mestrado. Após me formar, resolvi fazer o mestrado e foi quando comecei a estudar na USP. Fui aluna do Programa de Biologia Comparada sob orientação do prof. Dr. Fernando Mantelatto, onde, finalmente, pude realizar meu sonho de trabalhar com biologia marinha. Trabalhei com biologia reprodutiva de caranguejos simbiotes, sendo que durante os dois anos de mestrado viajava periodicamente para o litoral para realizar as coletas. Quando terminei o mestrado decidi ingressar no mercado de trabalho ao invés de continuar na área acadêmica. Foi uma decisão muito importante para descansar um pouco a mente e também para meu amadurecimento como educadora. Esse ano (2016) completam 3 anos que estou trabalhando em escolas. Já dei aulas de Biologia no ensino médio, mas atualmente estou dando aulas de Ciências no ensino fundamental II. O trabalho de professora é daqueles que você se dedica 'full time', costumo dizer que trabalho mais em casa do que na escola. Às vezes, ser professora pode ser muito estressante e nada valorizado, porém ao final de uma aula quando você percebe que os alunos se envolveram com o assunto e absorveram todo o conhecimento que foi transmitido, esse lado 'ruim' acaba desaparecendo e isso incentiva a continuar trabalhando como educadora. Nesses (quase) 3 anos pude perceber que para os alunos, nós somos muito mais que meros professores, muitos nos têm como espelho, o que gera uma imensa responsabilidade. Sobre o salário nem preciso falar (rs), mas ainda assim tem algumas escolas que têm melhor retorno financeiro do que outras.

Por Isabela Leone



O UIVO

O jornal do seu centrinho favorito!

PESQUISA

Laboratório de Neurofisiologia



Nesta edição entrevistamos Anna Beatriz Saito van Oosten (CVC) procurando saber um pouco mais sobre o laboratório e sobre a sua atuação dentro dele. Segue a entrevista:

Qual a grande área que o laboratório abrange?

A grande área é a fisiologia, entretanto estuda-se diretamente algumas patologias humanas no sistema nervoso, sendo nosso principal objeto de estudo o cérebro.

Quais são as linhas de pesquisa do laboratório?

A pesquisa do laboratório permeia o estudo do óxido nítrico, um neurotransmissor atípico, e sua relação com o comportamento motor. Há duas linhas de pesquisa principais, o estudo dos sintomas adversos causados pelo

tratamento da Doença de Parkinson e dos sintomas que mimetizam aos da Esquizofrenia.

despertou meu interesse, assim como outros aspectos metodológicos da ciência.

Qual a sua dica ou sugestão para quem está em dúvida de qual área seguir?

Ler sobre as áreas de interesse para entender melhor e desmistificar algum assunto é o primeiro passo. É sempre bom, também, visitar diferentes laboratórios e conhecer as várias linhas de pesquisa, para entender o dia-a-dia de cada um. E, principalmente, aproveitar as oportunidades. Fui conhecer o laboratório depois de receber um e-mail em que procuravam interessados, mas não tinha nenhuma expectativa. Então, aproveitem as oportunidades. Muitos professores dão a oportunidade de conhecer suas linhas de pesquisa e realizam seminário semanais, que algumas vezes são abertos a alunos de fora, além do que entrar em contato por e-mail é sempre uma opção.

Por Heloísa Fernandes (Helô)

Qual a sua atuação e rotina no laboratório?

Comecei a frequentar o laboratório em setembro de 2015, no início não conhecia sobre o tema, então passei grande parte do tempo lendo e acompanhando os experimentos do laboratório. Durante esse tempo, foi possível aprender algumas técnicas moleculares, comportamentais, de microscopia e análise de imagem; além de avaliar o que me interessava. Como as doenças pesquisadas pelo grupo são exclusivamente humanas foi muito importante estudar os modelos experimentais utilizados e as vantagens e desvantagens que eles oferecem.

Esse ano, após optar pelo que mais me interessava e iniciar minha IC, a rotina é outra, mais variável com o dia. Quando o teste é comportamental, o primeiro passo é calibrar o equipamento utilizado para os testes, chamado PPI. Ir ao biotério, buscar os animais e pesá-los. E diluir as drogas de acordo com essa pesagem. Entretanto a outros tipos de experimentos, como os moleculares, que dependem do corte do material, preparação de reações que marcam determinadas estruturas, montagem de lâminas etc.

Qual fator (ou fatores) despertou seu interesse nessa área?

O meu interesse começou pelo estudo de neurologia, que é um tema que já me chamava atenção. A medida que conhecia o laboratório me interessava ainda mais pelo estudo da esquizofrenia e possíveis intervenções farmacológicas, que é a área que pesquiso. A oportunidade de relacionar os testes comportamentais e os testes moleculares nesse estudo é outra coisa que



O UIVO

O jornal do seu centrinho favorito!

DIA DAS MULHERES



Esse espaço do jornal será dedicado aos coletivos da nossa faculdade, para que ganhem um pouco mais de voz que é tão necessária. A cada edição será um coletivo diferente que o escolherá.

Para inaugurar, essa nova seção, as mulheres do jornal, se inspiraram nas publicações online realizadas no dia da mulher problematizando comportamentos abusivos nos outros 365 dias do ano e esse 1 dia de "parabéns". Assim, escolheram um texto que reflete não só a luta, como também a memória do que marcou o dia 8 de março como Dia Internacional da Mulher.

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o "Dia Internacional da Mulher", em homenagem as mulheres que morreram na fábrica em 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Fonte: Página do Facebook Feministas Revolucionárias – Tributo ao dia da mulher (08/03)

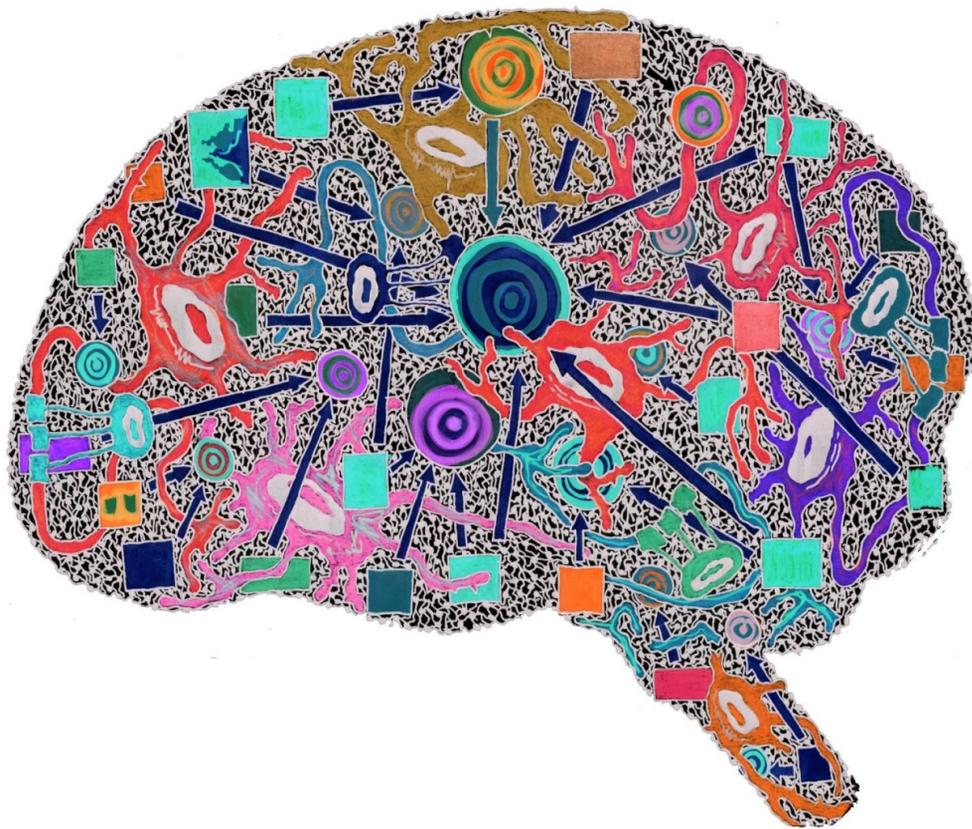
SEMANA DO CÉREBRO

A 5ª Semana Nacional do Cérebro aconteceu do dia 14 ao 20 de março e em Ribeirão Preto diversas atividades foram preparadas pela cidade, entre os locais que apresentaram palestras temáticas foi a própria USP.

Esse movimento faz parte de uma iniciativa promovida pela Dana Foundation em todo o mundo como uma maneira de mostrar a importância da pesquisa em neurociências para o público e compõe a chamada Brain Awareness Week.

Um dos locais sede das atividades foi o INeC (Instituto de Neurociências e Comportamento), uma instituição que se situa na Av. do Café, um espaço para a realização de atividades que tem disponibilidade para ceder o local através do contato com os diretores.

No sábado, dia 19/03, ocorreu na Praça XV apresentações de painéis de diferentes estudos. Alguns dos alunos da biologia participaram desse momento, entre eles, Bruno Mesquita (Teta) e Ana Carolina Ferreira (Peppa) da turma 52, em conjunto



com Fernando Figueiredo (Maomé), sob a orientação de Matheus Teixeira Rossignoli.

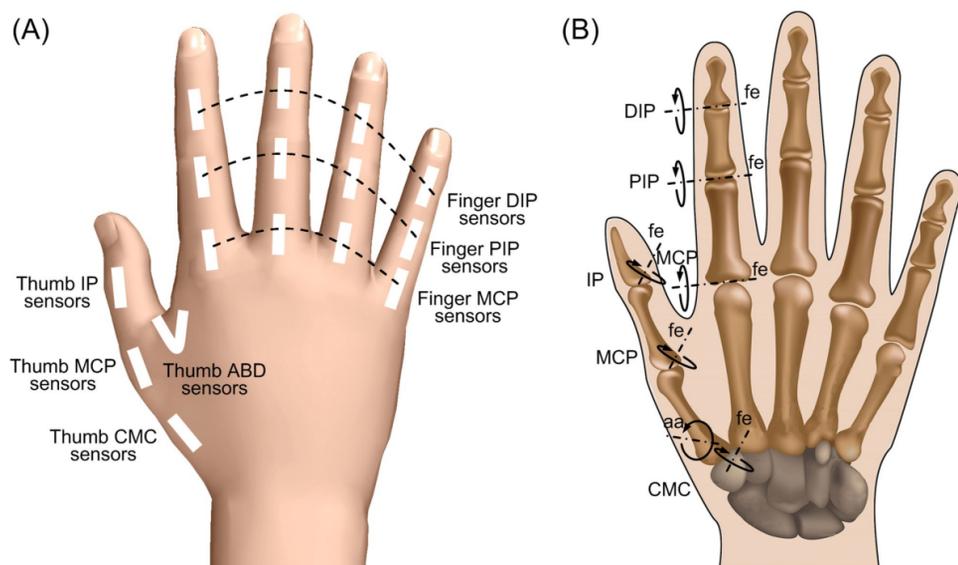
As apresentações do sábado contaram também com tendas relacionadas a artes, como pinturas e artesanato e até mesmo atividades de gincanas e jogos para crianças e adultos, tornando o evento um espaço ideal para pessoas de todas as idades e de forma acessível mesmo para aqueles que nunca tiveram nenhum contato com a neurociência.

Nós do Uivo gostaríamos de lembrar que a semana é uma iniciativa anual, deixando um convite a todos para que ano que vem não existam em participar desse importante evento, que temos sorte de ser realizado com tanto empenho aqui mesmo em Ribeirão Preto.

Por Anna Beatriz(CVC) e
Bruno Mesquita(Teta)

A CIÊNCIA DA MÃO DO CRIADOR

Em 5 de janeiro deste ano, a revista científica *PlosOne* publicou o artigo “*Biomechanical characteristics of hand coordination in grasping activities of daily living*”. Os autores estudaram as propriedades biomecânicas das mãos da nossa espécie em diferentes atividades comuns, como manipular, agarrar e soltar objetos de diferentes tamanhos, formatos e texturas. Eles identificaram as funções e relações entre cada uma das estruturas motoras da mão humana (ossos, músculos e tendões) durante a execução destes movimentos, informações que podem ser implementadas em robótica para construção de máquinas mais precisas e de grande utilidade cotidiana. Apesar do tema bastante interessante e promissor, o motivo do artigo ter atraído as atenções nas redes sociais foi outro.



Fonte: <http://journals.plos.org/plosone/article?>

Ao longo do texto os autores mencionam a palavra “*Creator*” (criador) três vezes, em frases como “*um mistério do Criador*” e “*o projeto apropriado pelo Criador*” o que levou à grande repercussão do artigo na internet, (buscar as hashtags #HandOfGod e #CreatorGate). O fato incitou tanto uma reação de defensores do *Design Inteligente*, com afirmações como “*enfim a ciência acorda para a verdade*” como da comunidade científica e divulgadores, gerando discussões inclusive na própria página do artigo (a *PlosOne* permite comentários *online*).

Toda essa repercussão, levou a um pronunciamento dos autores pedindo desculpas e alegando um mal entendido quanto ao significado da palavra “*Creator*”. Segundo o comentário, nenhum dos autores é falante nativo de inglês (todos chineses, embora uma autora seja estudante de pós-graduação nos EUA) e a palavra em chinês, cuja tradução mais próxima foi “*criador*”, não possui significado de uma entidade toda poderosa que cria e guia todas as coisas do mundo, como os leitores ocidentais prontamente entenderam. Na verdade, o termo poderia ser substituído por “*natureza*” e eles propuseram uma versão corrigida com a substituição destas palavras. Ainda assim as críticas seguiram e o corpo editorial da revista resolveu

retratar o artigo (que continua, porém, disponível em sua versão original na mesma página).

Este caso gerou discussões das mais variadas, incluindo as políticas editoriais dos periódicos científicos e a forma como se dão as revisões por pares, a questão do *Open Access* (acesso de artigos aberto ao público) e suas diferentes formas de implementação, o avanço do criacionismo e design inteligente em ambientes laicos, entre outros. Surgiram também discussões sobre como culturas e línguas fundamentalmente diferentes podem influenciar a visão de mundo e sua interpretação, mesmo em ambientes acadêmicos, gerando algumas vezes atitudes discriminatórias pelas partes que “*dominam*” o meio.

De autores pedindo desculpa por mal uso de uma língua estrangeira a uma revista científica sendo pressionada pelo público a tomar atitudes rápidas e enfáticas, esse episódio foi marcado por algumas reações “*irracionais*” de ambos os lados (“*a ciência finalmente acorda para a verdade*” vs. “*isso não é ciência e ponto final*”). O ocorrido tornou-se bastante interessante por revelar que atitudes muito “*humanas*” fazem parte até mesmo de uma área do conhecimento geralmente tida como imparcial e objetiva, como é a ciência. Fica evidente a importância de discutir temas tidos como certos, sejam eles a revisão por pares, a influência de preconceitos, concepções e interpretações na construção do conhecimento científico e até o papel de entidades abstratas nas conjecturas que propomos sobre o mundo, sejam estas a “*Natureza*” ou o “*Criador*”.

Por Gabriel de Souza Ferreira(Fumaça)



O UIVO

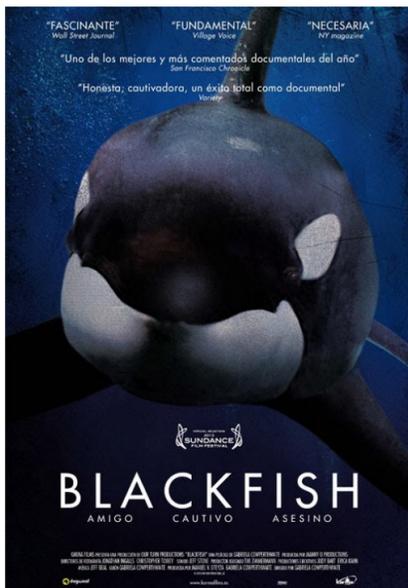
O jornal do seu centrinho favorito!

INDICAÇÕES

Blackfish: Documentário 2013 1h30min

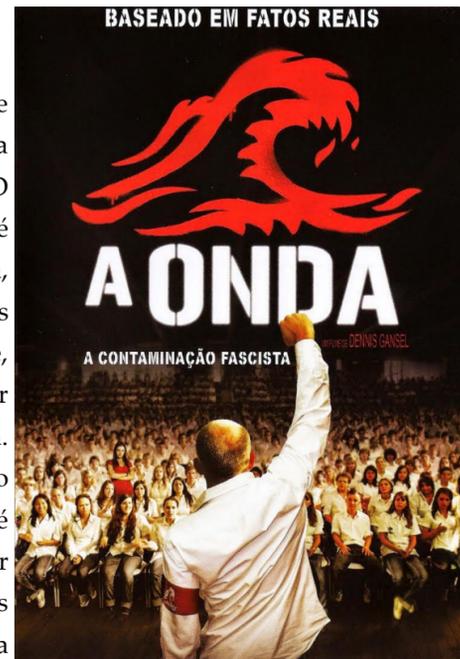
Blackfish conta a história de Tilikum, uma orca usada em apresentações que matou várias pessoas enquanto foi mantida em cativeiro. Durante o filme, a diretora e produtora Gabriela Cowperthwaite compila imagens chocantes e entrevistas emocionais para explorar a natureza extraordinária da criatura, o tratamento cruel da espécie em cativeiro, a vida dos treinadores e as pressões exercidas pela indústria multi-bilionária dos parques marinhos.

Esta história emocionalmente desgastante nos desafia a considerar a nossa relação com a natureza e revela o quanto nós, humanos, ainda temos a aprender com esses companheiros mamíferos altamente inteligentes e extremamente sensíveis. (Fonte: www.blackfish.com.br)



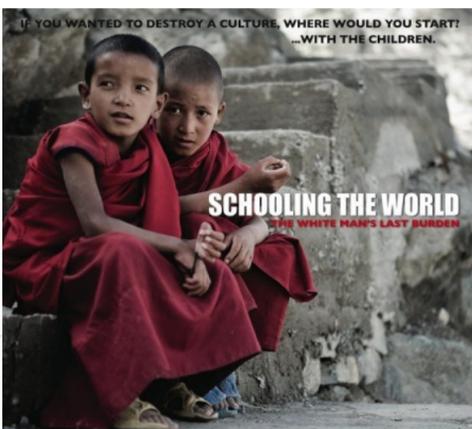
A onda: Drama/Thriller 2008 1h47min

Em uma escola da Alemanha, alunos tem de escolher entre duas disciplinas eletivas, uma sobre anarquia e a outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger (Jürgen Vogel) é colocado para dar aulas sobre autocracia, mesmo sendo contra sua vontade. Após alguns minutos da primeira aula, ele decide, para exemplificar melhor aos alunos, formar um governo fascista dentro da sala de aula. Eles dão o nome de "A Onda" ao movimento, e escolhem um uniforme e até mesmo uma saudação. Só que o professor acaba perdendo o controle da situação, e os alunos começam a propagar "A Onda" pela cidade, tornando o projeto da escola um movimento real. Quando as coisas começam a ficar sérias e fanáticas demais, Wenger tenta acabar com "A Onda", mas aí já é tarde demais. (Fonte: Adoro Cinema)



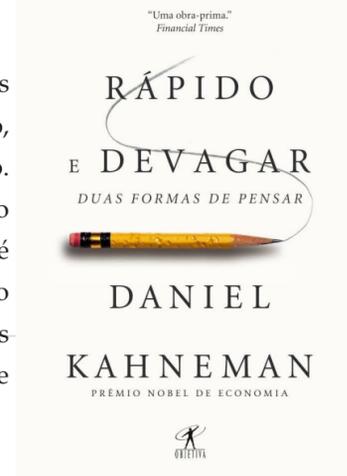
Escolarizando o mundo: "o último fardo do homem branco" Documentário 2011 1h04min

Escolarizando o mundo é um documentário disponível na íntegra no YouTube que aborda a educação escolar como ferramenta de colonização e de homogeneização cultural. Dirigido e editado por Carol Black, mostra um lado perverso da educação para o qual nem sempre voltamos os olhos: a possibilidade de, se mal utilizada, a escola servir à extinção das culturas e à perda de diversidade cultural (Fonte: Ciência Hoje)



Rápido e devagar: duas formas de pensar – Daniel Kahneman

Nesta obra, Daniel Kahneman procura mostrar as formas que controlam a mente - o pensamento rápido, intuitivo e emocional e o devagar, lógico e ponderado. Daniel busca mostrar a capacidade do pensamento rápido, sua influência persuasiva nas decisões e até onde se pode ou não confiar nele. Segundo a obra, o entendimento do funcionamento dessas duas formas de pensar pode ajudar em decisões pessoais e profissionais. (Fonte: Goodreads)



O País dos surdos: Documentário 1992 1h39min

O diretor Nicolas Philibert retrata as curiosidades, sensibilidades, dificuldades e alegrias de ser surdo, oferecendo através de várias pessoas de várias idades a superação diária e os desafios de se comunicar através de um sistema que envolve o olhar e o tato. (Fonte: adorocinema)





O UIVO

O jornal do seu centrinho favorito!

INDICAÇÕES

O imperador de todos os males – Siddhartha Mukherjee

Em 2010, mais de 7 milhões de pessoas morreram de câncer em todo o mundo. Nos Estados Unidos, uma de três mulheres e um de dois homens desenvolverão essa doença durante a vida. Em alguns países, o câncer será a causa de morte mais comum, superando as doenças coronarianas. Mas, afinal, o que é essa doença? “Quem” é o câncer?

O primeiro registro da doença é um papiro egípcio do século VII a.C. No entanto, são raras as referências ao câncer antes do século XIX, já que as pessoas morriam de flagelos para os quais existe tratamento hoje, como tuberculose, cólera, varíola, peste ou pneumonia. Com o prolongamento da vida humana, o câncer foi levado para o primeiro plano, tornando-se a doença mais temerosa da civilização moderna, o que justificou, na segunda metade do século XX, a intensificação da batalha épica da medicina contra um mal cuja causa era desconhecida.

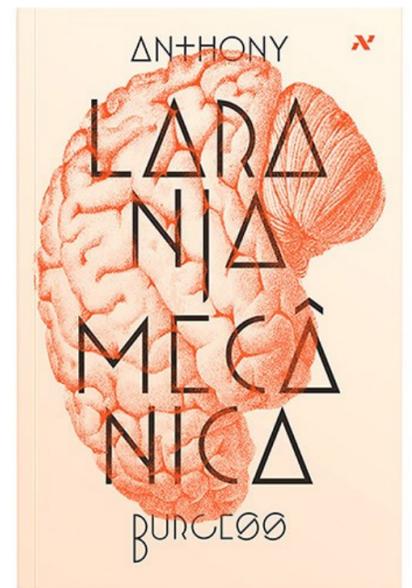
Oncologista que depara diariamente com o drama de seus pacientes, Siddhartha Mukherjee traça em *O imperador de todos os males* uma “biografia” profundamente humana do câncer. Ele narra em detalhes as etapas do processo cheio de idas e vindas da pesquisa da doença, as promessas de vitórias e as recaídas, as radicalizações temerárias de tratamentos como a mastectomia e a quimioterapia, e a importância tardia dada à prevenção, que levou a avanços como o exame de Papanicolau e o combate ao fumo.

Em linguagem acessível, Mukherjee revela os notáveis resultados da recente pesquisa genética, que desvendam o mecanismo íntimo da doença e vão sendo paulatinamente incorporados ao tratamento. Tudo isso numa linguagem que tem a precisão do cientista e a paixão do biógrafo que não esconde sua admiração por um mal capaz de assumir muitas formas e que está à nossa frente na corrida pela imortalidade. (Fonte: Goodreads)



Laranja Mecânica – Anthony Burgess

Narrada pelo protagonista, o adolescente Alex, esta brilhante e perturbadora história cria uma sociedade futurista em que a violência atinge proporções gigantescas e provoca uma reposta igualmente agressiva de um governo totalitário. A estranha linguagem utilizada por Alex - soberbamente engendrada pelo autor - empresta uma dimensão quase lírica ao texto. Ao lado de "1984", de George Orwell, e "Admirável Mundo Novo", de Aldous Huxley, "Laranja Mecânica" é um dos ícones literários da alienação pós-industrial que caracterizou o século XX. Adaptado com maestria para o cinema em 1972 por Stanley Kubrick, é uma obra marcante: depois da sua leitura, você jamais será o mesmo. (Fonte: Goodreads)





O UIVO

O jornal do seu centrinho favorito!

HUMOR



Teste do Eu-Animal



Clique na imagem e descubra seu Eu-Animal



Autoria das tirinhas: Calvin e Haroldo (Bill Watterson); Um sábado Qualquer (Carlos Ruas)

CONTATO

Se você tem alguma dúvida, sugestão ou crítica sobre o Jornal CEB, envie um e-mail pra gente. Se você também deseja publicar ou divulgar algo: jornalceb2016@gmail.com.

Curta a página do CEB USP-RP no Facebook e fique por dentro das novidades do centrinho.

Você pode receber este jornal diretamente no seu e-mail clicando [aqui](#), ou então fazer o download através da página do CEB no Fb ou do [Google Drive](#).